

ANÁLISE DA CONSERVAÇÃO E FUNCIONALIDADE DOS EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS DE TRÊS PARQUES DE CURITIBA/PR

Camila Brepohl Rauli¹, Daniela Biondi²

¹UFPR, Departamento de Engenharia Florestal, Curitiba, Paraná - camisc_rauli@hotmail.com

²UFPR, Departamento de Engenharia Florestal, Curitiba, Paraná, Brasil - dbiondi@ufpr.br

Resumo

Os equipamentos e infraestruturas encontrados em parques possuem as mais variadas funções, por isso é importante analisar até que ponto essas estruturas estão tendo um bom aproveitamento por aqueles que frequentam os parques. A presente pesquisa tem por objetivo conhecer a opinião do público-alvo a respeito da conservação e funcionalidade dos equipamentos e infraestruturas encontrados em três parques urbanos da cidade de Curitiba (PR), localizados em diferentes regionais, por meio da aplicação de um questionário qualitativo. Também será feita a caracterização do público-alvo com o intuito de saber se os frequentadores residem na mesma regional onde o parque está inserido. Foram aplicados questionários qualitativos que inicialmente caracterizavam o entrevistado quanto ao gênero, idade, bairro ou cidade onde mora, e em seguida o questionavam sobre a avaliação da conservação e funcionalidade de cada equipamento e infraestrutura. Foi observada a ocorrência da maioria do público com idades entre 20 e 30 anos. Os parques Barigui e São Lourenço tiveram uma maioria do gênero feminino, e o Jardim Botânico teve o público do gênero masculino em maior presença. Na opinião do público frequentador dos parques, os equipamentos encontrados, em sua grande maioria, cumprem as suas funções, alguns apenas necessitam de manutenção, e segundo as necessidades e desejos expressados pelo público, é preciso a inserção/construção de mais sanitários, bebedouros, iluminação e estacionamentos. O Parque Barigui foi o único dos três parques que se confirmou ter a grande maioria dos visitantes residindo na mesma regional onde o parque está inserido.

Palavras-chave: áreas verdes urbanas; espaços públicos; planejamento urbano; elementos arquitetônicos

Abstract

The equipment and infrastructures found in parks have the most varied functions, so it is important to analyze if these structures are having a good use by the park goers. The objective of this research is to know the public opinion about the conservation and functionality of the equipment and infrastructure found in three urban parks of the city of Curitiba (PR), located in different regions, through the application of a qualitative questionnaire. It will also be made the characterization of the target audience in order to know if the visitors reside in the same region where the park is inserted. Qualitative questionnaires were applied to characterize the interviewee about the sex, age, neighborhood or city where they live, and then evaluated the conservation and functionality of each equipment and infrastructure. It was observed the occurrence of the majority of the public between 20 and 30 years. The parks Barigui and São Lourenço had a majority of the feminine gender, and the Botanical Garden has the masculine public in a biggest number. In the evaluation of the frequent public of the parks, the equipment, for the most part, fulfills their functions, some of them only require maintenance, and according to the needs and desires expressed by the public it is necessary to insert / construct more toilets, drinking fountains, lighting and parkings. The Barigui Park was the only one of the three parks that was confirmed to have the great majority of the visitors living in the same region where the park is inserted.

Key words: urban green areas; public spaces; urban planning; architectural elements

INTRODUÇÃO

Segundo Castelnou (2006), embora as áreas verdes de Curitiba tenham existido desde sua formação, e a preocupação com a conservação de matas e áreas naturais tenha aparecido em várias de suas diretrizes administrativas, foi a partir da década de 1970 que se introduziu na cidade o conceito de aproveitamento de áreas verdes como espaços de lazer e recreação, e como indicadores de qualidade de vida.

Em meio a tantos prédios, ruas e construções, é notável que a urbanização das cidades está cada vez mais acentuada. Para Kliass (1993), o acelerado crescimento desses centros, a sua artificialidade, e seu impacto no meio ambiente, acabam influenciando negativamente a qualidade de vida urbana, e devido a isto, surge a necessidade de criar espaços livres no interior das cidades, conhecidos como “refúgios verdes”, ou seja, parques, praças e jardins.

É importante ressaltar o quanto a criação e manutenção de parques urbanos favorecem o bem-estar público, pois estas áreas verdes possuem valor ecológico-ambiental, estético, social e ainda atuam como espaços destinados ao lazer, ampliando a representação do lugar da natureza na cidade (BOVO,2011; BUCHERRI FILHO, 2006).

Bovo (2011) explica que o valor ecológico das áreas verdes está ligado à melhoria do clima urbano, na purificação e refrigeração do ar, no amortecimento de ruídos, no abrigo à fauna, etc. Já em relação às atividades de lazer, Mazzei *et al.* (2007) comentam que as áreas verdes não são necessariamente voltadas para a recreação e o lazer, porém devem ser dotadas de infraestrutura e equipamentos para oferecer estas opções supracitadas às diferentes faixas etárias de público.

Em Curitiba, os aspectos fundamentais da política de áreas verdes urbanas é, juntamente com o lazer, a preservação do ambiente e do saneamento - com a manutenção da permeabilidade do solo junto aos rios, da mata ciliar, da fauna, da flora - e na despoluição hídrica, aérea e sonora, sendo estes os principais objetivos, equilibrando as relações da cidade com seu meio ambiente (SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE (SMMA), 2016e).

As áreas verdes são um tipo especial de espaço livre onde os elementos fundamentais de composição são a vegetação e o solo livre de impermeabilização. Mas nem por isso espaços construídos para abrigar equipamentos de lazer e de infraestrutura deixam de se constituir em espaços livres de uso público (GUZZO *et al.*,2006).

Os equipamentos e infraestruturas encontrados em parques possuem as mais variadas funções, que vão desde garantir o conforto - proporcionando ao público bancos e sanitários - até atribuir maior funcionalidade ao parque com a presença de postes de iluminação, pistas pavimentadas e estacionamentos. Além desses, podem também ser incluídos mobiliários para atividades físicas, tais como a academia ao ar livre, barras e quadras. Diante disso, é importante analisar até que ponto essas estruturas estão tendo um bom aproveitamento por aqueles que frequentam os parques. O desgaste deve estar ligado diretamente com o imediato reparo e manutenção, entretanto isto nem sempre ocorre, e dessa forma alguns equipamentos acabam perdendo seus propósitos iniciais.

É importante conhecer a opinião pública a respeito da conservação dos equipamentos e estruturas presentes nos parques de Curitiba, e saber se estes estão satisfeitos ou sentem falta de alguma melhoria, alteração ou inovação.

Segundo De Angelis (2005), a partir da avaliação de áreas verdes públicas – como parques e praças – pode-se obter uma radiografia da situação da área, a qual pode vir a subsidiar o poder público na adoção de políticas públicas para o setor. Políticas essas voltadas para a implantação de novos logradouros e/ou revitalização dos existentes.

Tendo em vista a importância dos parques, a presente pesquisa tem por objetivo conhecer a opinião do público-alvo a respeito da conservação e funcionalidade dos equipamentos e infraestruturas encontrados em três parques urbanos da cidade de Curitiba (PR), localizados em diferentes regionais, por meio da aplicação de um questionário qualitativo. Também será feita a caracterização do público-alvo com o intuito de saber se os frequentadores residem na mesma regional onde o parque esta inserido.

MATERIAL E MÉTODOS

Caracterização das áreas de estudo

Curitiba, capital do Estado do Paraná, fica localizada na região sul do Brasil e possui uma população de aproximadamente 1,8 milhão de habitantes. Ocupa a área de 435,27 km² e fica situada na latitude 25°25'40”S e longitude 49°16'23”W, no Primeiro Planalto Paranaense (INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA (IPPUC), 2011). A cidade possui 75 bairros, divididos em 10 regionais. Essas dividem a cidade em espaços (territórios) menores visando facilitar a administração e, principalmente, aproximar os serviços públicos da população (IPPUC, 2016).

Para a realização deste estudo foram escolhidos os Parques São Lourenço, Jardim Botânico e Barigui, cada um encontrando-se em diferentes regionais de Curitiba, sendo elas Boa Vista, Matriz, e Santa Felicidade/Matriz respectivamente. Uma parte do parque Barigui também abrange a regional Matriz.

O Parque Barigui foi escolhido para esta pesquisa por ser o parque mais frequentado de Curitiba, segundo a SMMA (2016a), devido a sua localização próximo ao centro da cidade, e a sua infraestrutura.

A escolha do Parque São Lourenço para o estudo está relacionada com a história do parque, já que ele foi um dos três primeiros parques a serem implantados na cidade de Curitiba em 1972, logo após o desenvolvimento de políticas públicas ambientais em 1970, que teve grande influência na temática ambiental que contribuiu decisivamente para a “projeção” da cidade enquanto capital ecológica (RECHIA, 2003).

Já a escolha pelo Jardim Botânico se deu por esse parque ser um dos principais pontos turísticos de Curitiba, sendo inclusive um dos principais cartões postais da cidade. Segundo Ribeiro (2006) é considerado um dos lugares mais visitados da cidade e conhecido no Brasil inteiro, sendo o mais citado no momento em que os turistas são questionados sobre qual o atrativo turístico mais visitado quando da sua estada em Curitiba.

O Parque Barigui está localizado na porção noroeste do município de Curitiba, entre as latitudes: 25° 13' 23'' e 25° 38' 23'' S e longitudes: 49° 15' 00'' e 49° 22' 20'' W. Abrange os bairros Bigorrião, Cascatinha, Mercês e Santo Inácio (SMMA, 2016c). Possui 140 ha de área, sendo aproximadamente 70 ha ocupados por jardins, lagos e áreas construídas para a recepção de visitantes, e a outra metade é ocupado por remanescentes florestais com diferentes tipos de vegetação (ABE et al., 2000). O Parque foi fundado em 1972 e possui equipamentos de ginástica, churrasqueiras, restaurante, canchas poliesportivas, quiosques, Museu do Automóvel e parque de exposições. O Parque também abriga a sede da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (PARQUES, 2016b).

Possuindo 20,3 ha, o Parque São Lourenço está localizado entre as coordenadas geográficas 25° 23' 01,983" S e 49° 15' 58,235" W, na região norte da cidade, e encontra-se integralmente no bairro que leva o mesmo nome (SMMA, 2016d). Foi inaugurado em 1972 e abriga hoje o Centro de Criatividade de Curitiba. O parque também conta com churrasqueiras, cancha de vôlei, ciclovia, parque infantil e área verde (PARQUES, 2016c).

A terceira área estudada foi o Jardim Botânico, localizado no bairro de mesmo nome, entre as coordenadas geográficas 25° 26' 34,85" S 49° 14' 22,58" W, possuindo uma área de 17,8 ha (SMMA, 2016a). O Jardim Botânico foi inaugurado em 1991, possui jardins geométricos e uma estufa que abriga plantas características da Floresta Atlântica do Brasil. A área ainda conta com o Museu Botânico Municipal, trilhas, lago, quadras esportivas e um velódromo (PARQUES, 2016b).

Aplicação de questionários

Com o intuito de conhecer a opinião popular a respeito da conservação da infraestrutura e dos equipamentos, foram aplicados questionários (Figura 1) com o público frequentador de cada parque. A administração destes questionários foi realizada de segunda a quinta feira, alternando os dias entre os três parques, nos horários entre as 16 e 19 horas, durante os meses de setembro e outubro de 2016, evitando-se os dias chuvosos. A escolha por esses dias da semana se deu por acreditar que o público que frequenta o parque durante a semana costuma ir com mais regularidade, diferente daqueles que vão aos finais de semana.

O questionário se divide em três partes principais, a primeira parte tem como objetivo caracterizar o entrevistado quanto ao gênero, idade, bairro ou cidade aonde mora, frequência com que vai ao parque e os motivos pelos quais o frequenta.

A segunda parte trata-se da avaliação da conservação e funcionalidade de cada equipamento e infraestrutura de acordo com a opinião do entrevistado, sendo estes avaliados por conceitos – Bom (apresenta-se esteticamente bem conservado e cumpre com a sua funcionalidade), Médio (apresenta-se esteticamente deteriorado, entretanto cumpre com a sua funcionalidade), Ruim (apresenta-se esteticamente deteriorado, não cumpre com a sua funcionalidade ou está ausente) e Não usa/Não sabe opinar (BIONDI, 2016).

Por último, a terceira parte é composta por uma pergunta aberta, a respeito da percepção do público, questionando a falta ou necessidade de algum equipamento, infraestrutura ou espaço para alguma atividade no parque em questão.

Os equipamentos e infraestruturas avaliados foram: Barras para prática de exercícios físicos, Bancos, Caminho / Pista, Estacionamento, Placas informativas, Quadras esportivas, Quiosque de alimentação e/ou similar, Sanitários, Pontes, Iluminação, Pontos de ônibus/taxi, Lixeiras e Bebedouros. Além da avaliação feita pelo público, foi realizada também uma avaliação técnica.

Os resultados obtidos por meio da caracterização do entrevistado serão apresentados em valores percentuais. Os dados gerados com a avaliação qualitativa dos equipamentos e infraestruturas também serão apontados em percentagem, sendo alguns em formato de gráficos. Já as informações coletadas na terceira parte da enquete, que trata da percepção por parte do público da falta ou necessidade de algum equipamento, serão exibidas em tópicos.

Local: Parque Barigui Data: ____/____/ 2016 Clima: _____
 Parque São Lourenço
 Jardim Botânico

Sexo: Feminino Masculino Idade: _____

Mora em Curitiba. Bairro: _____
 Turista. Cidade onde mora: _____

Vem com frequência ao parque: **Motivos pelos quais frequenta o parque:**
 Sim. Quantas vezes por semana? _____ Lazer. Qual? _____
 Não. Esporte. Qual? _____
 Outros: _____

◆ Identifique e qualifique o **estado de conservação** dos equipamentos deste parque:

BOM:...apresenta-se esteticamente bem conservado e cumpre com a sua funcionalidade
MÉDIO:...apresenta-se esteticamente deteriorado, entretanto cumpre com a sua funcionalidade
RUIM:...apresenta-se esteticamente deteriorado, não cumpre com a sua funcionalidade ou está ausente

Equipamentos	Estado de conservação	Equipamentos	Estado de conservação
Para prática de exercícios físicos		Sanitário	
Bancos		Ponte	
Caminho / Pista		Iluminação	
Estacionamento		Ponto de ônibus/taxi	
Placas informativas		Lixeira	
Quadras esportivas		Telefone Público	
Quiosque de alimentação e/ou similar			
Bebedouro			

◆ Você sente falta de algum equipamento ou espaço no parque? (Ex. tomadas para carregar eletrônicos)

Figura 1. Modelo do questionário aplicado
Figure 1. Questionnaire model applied

Análise técnica dos equipamentos e infraestruturas dos parques

Todos os equipamentos e infraestruturas encontrados nos parques passaram por uma avaliação técnica realizada pela autora, seguindo os mesmos conceitos – Bom, Médio e Ruim – utilizados no questionário. Os dados gerados por essa avaliação foram comparados com os resultados obtidos pela avaliação do público

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas um total de 110 pessoas, sendo 33 no Parque São Lourenço, 37 no Jardim Botânico e 40 no Parque Barigui.

Inicialmente, através das perguntas com enfoque na caracterização do público, foi possível extrair as informações relacionadas ao gênero e as idades dos frequentadores dos parques selecionados (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição da faixa etária dos entrevistados nos parques
Table 1. Distribution of the interviewees' age in the parks

Faixa etária	Barigui	São Lourenço	Jd. Botânico
< 20	30,0%	21,2%	29,7%
21-30	22,5%	39,4%	45,9%
31-40	27,5%	33,3%	05,4%
> 40	20,0%	06,1%	18,9%

Em ambas as pesquisas é observada a maior ocorrência de um público com menos de 30 anos. O parque Barigui teve um público bem dividido entre as classes de idade, sendo o com maior ocorrência aqueles com menos de 20 anos e entre 31 e 40 anos. Estes resultados também foram encontrados nos estudos de Bosa e Silva (2011) no parque Barigui, onde a maioria dos visitantes apresenta entre 21 a 30 anos e 31 a 40 anos.

Com relação ao gênero, o parque Barigui teve uma maioria de público feminino (67%). No São Lourenço o sexo feminino também foi maioria, entretanto a diferença com o sexo masculino foi quase mínima, já que as mulheres representaram 51%. O Jardim Botânico, ao contrário, teve o público do gênero masculino em maior presença (59%). Tomiazzi *et al.* (2006), em sua pesquisa no Parque Municipal do Medanha, constataram uma predominância feminina, com 55% contra 45% masculino. Bosa e Silva (2011), no estudo realizado no Parque Barigui, observaram uma maioria do sexo masculino, com 65% para os homens e 35% para as mulheres.

O público foi caracterizado também quanto ao bairro onde mora, ou em casos de não residir em Curitiba, foi anotada a cidade de origem. No parque Barigui e no São Lourenço, não houve a ocorrência de nenhum turista, e no Jardim Botânico foram entrevistados apenas dois, de Campinas/SP e Porto Alegre/RS. É importante ressaltar que nesse estudo, os moradores das cidades da região metropolitana de Curitiba não foram considerados turistas. A pouca quantidade de turistas se deve ao fato dos questionários terem sido aplicados apenas de segunda à quinta-feira.

O parque Barigui teve 13% de pessoas que moram na regional Santa Felicidade, 50% que moram na regional Matriz e 37% de outros bairros. O parque São Lourenço teve 57% de público residente na regional Boa Vista, 15% de residentes na região metropolitana (Almirante Tamandaré), e 28% de outros bairros. Por último, no Jardim Botânico foram observados 43% de moradores da regional Matriz, 19% de residentes nas cidades metropolitanas de Colombo e São José dos Pinhais, e 38% de outros bairros.

A caracterização dos visitantes, em relação aos bairros onde moram, tinha o intuito de saber se estas pessoas residem na mesma regional onde o parque em questão está inserido. No parque Barigui isto se confirmou, pois o parque está inserido em duas regionais, Matriz e Santa Felicidade, e 63% do público mora em uma delas, tendo a regional Matriz maior destaque devido ao Bairro Bigorrihlo, que obteve maior número de moradores visitantes.

No parque São Lourenço a maioria do público também reside na mesma regional, porém a porcentagem é menor, 57%. Um dos motivos dessa porcentagem menor pode ser porque próximo ao parque, fazendo divisa com a regional Boa Vista, fica a cidade de Almirante Tamandaré, que representou 15% dos visitantes. O parque Jardim Botânico apresentou apenas 43% de seus visitantes residindo na regional Matriz, não atingindo dessa forma a maioria do público. Um dos motivos que podem ter causado esse baixo número, é devido este parque estar próximo da regional Cajuru, que abrange vários bairros citados pelos entrevistados.

A respeito da frequência com que as pessoas vão aos parques, foi observado que no parque Barigui 63% do público afirma ir com frequência ao parque, sendo que do total 65% disse frequentar por lazer e 35% por esporte. No parque São Lourenço, 61% vão com frequência ao parque, e do total 61% vão por lazer, 36% por esporte e para 3% o parque faz parte de um trajeto percorrido pelo entrevistado. No Jardim Botânico, 57% afirmam ir com frequência, e do total 60% frequentam por lazer, 32% por esporte e para 8% é parte do trajeto.

O primeiro equipamento ou infraestrutura a ser avaliado foram as quadras esportivas. Nos parques Barigui e Jardim Botânico essas receberam em sua maioria o conceito “Médio” durante a avaliação pública, e os resultados obtidos com a avaliação técnica apresentaram o mesmo resultado (Tabela 2). Isto ocorreu devido a pouca manutenção dessas quadras e a falta de iluminação em alguma delas. As canchas de areia do Barigui apresentam mastros danificados, e a quadra poliesportiva está com as cestas de basquete (tabelas e aros) e as traves de gol desgastadas e algumas até mesmo quebradas. O parque São Lourenço recebeu na sua grande maioria o conceito “Bom” na avaliação pública, assim como na técnica, e isto se deve ao fato de que a quadra havia sido recém reformada e inaugurada.

Segundo De Angelis *et al* (2005), a qualidade de uma quadra esportiva pode ser avaliada em função de sua manutenção, da presença de cerca (alambrado) e sistema de iluminação noturna, o que permite seu uso também nesse período.

Os quiosques de alimentação, ou similares, receberam no parque São Lourenço em sua maioria o conceito “Ruim” na avaliação do público e foi igualmente avaliada na avaliação técnica (Tabela 2), devido à falta de uma área destinada à alimentação, existindo apenas alguns ambulantes. O parque Barigui recebeu na avaliação pública em sua maioria conceitos “Bom” assim como na avaliação técnica, pois possui várias áreas destinadas à alimentação que funcionam e estão bem conservadas. O Jardim Botânico possui lanchonetes e ambulantes, porém recebeu a maioria de conceitos “Médio”, sendo a reclamação do público os preços elevados dos produtos encontrados, na avaliação técnica o parque foi avaliado como “Bom” já que o estado de conservação deles encontra-se dentro do parâmetro.

No caso dos sanitários foi relatado pelos usuários que a higiene dos locais não é adequada, que faltam assentos, que em alguns casos as portas não se fecham corretamente, e que o número de sanitários não é

satisfatório. O parque Barigui recebeu conceito “Ruim” na avaliação pública e técnica (Tabela 2), pois nenhum de seus banheiros estava bem conservado e alguns não funcionavam. Além disso, devido a grande extensão do parque, a quantidade de banheiros é pequena, e isso acaba resultando em uma grande distância a ser percorrida pelo usuário, ou seja, a estrutura deixa de cumprir com êxito a sua função.

Os parques São Lourenço e Jardim Botânico obtiveram em sua maioria o conceito “Médio” na avaliação pública, assim como na avaliação técnica, pois apesar de se encontrarem esteticamente deteriorados, estão funcionando. Segundo Silva *et al.* (2008) e De Angelis *et al.* (2005), essa estrutura demanda por manutenção diária e, portanto, nem sempre atende o mínimo de higienização.

O equipamento com maior reprovação por parte dos usuários foi o bebedouro, que recebeu na avaliação pública (Tabela 2) mais de 60% dos conceitos classificados como “Ruim” nos parques São Lourenço e Barigui. Na avaliação técnica (Tabela 2) os parques Barigui e São Lourenço também receberam a classificação “Ruim”, pois se encontraram deteriorados ou quebrados e no caso do São Lourenço o equipamento era ausente. Os bebedouros do Jardim Botânico foram classificados como “Médio” nas duas avaliações, pois alguns se encontraram deteriorados, porém funcionando. Com base na quantidade de bebedouros encontrados, na quantidade de público frequentador e na extensão dos parques, o número de equipamentos é insuficiente nos três parques.

O estacionamento dos parques Barigui, Jardim Botânico e São Lourenço apresentaram um bom estado de conservação, porém no caso do Jardim Botânico o pequeno tamanho dessa infraestrutura faz com que ele não seja funcional. Durante a semana os estacionamentos dos parques Barigui e São Lourenço conseguem suportar a demanda, já o Jardim Botânico nem durante a semana consegue suportar a grande demanda de veículos, o que levou os visitantes classificarem esse espaço como “Ruim”. Segundo a avaliação técnica (Tabela 2), os parques Barigui e São Lourenço receberam conceito “Bom” assim como na avaliação pública, e o Jardim Botânico recebeu conceito “Ruim” nas duas avaliações, pois não tem funcionalidade já que o seu tamanho não se adequa as necessidades.

A iluminação recebeu no Jardim Botânico 46% de conceitos “Médio” e “Ruim” na avaliação pública e conceito “Ruim” na avaliação técnica (Tabela 2), isto ocorreu devido ao fato de que no parque a iluminação é funcional apenas próximo à estrutura da estufa, deixando as outras áreas do parque desprovidas de boa iluminação. Na opinião dos visitantes, a falta dessa iluminação promove insegurança e desmotiva a ida ao parque. No parque Barigui e São Lourenço a classificação foi “Bom” nas duas avaliações.

A iluminação tem a função de proporcionar segurança aos seus usuários e de manter o valor visual e o conforto do ambiente noturno (DEMATTE, 1999). Segundo Paiva (2001), o ideal é que sejam utilizadas luminárias de porte mais baixo, inferiores a copa das árvores mais altas ou de altura semelhante a das árvores de porte médio ou baixo.

As barras para prática de exercícios físicos do Jardim Botânico obtiveram na avaliação pública (Tabela 2) a maioria de conceitos “Médio” assim como na avaliação técnica. O parque Barigui recebeu o conceito “Bom” nas duas avaliações, sendo importante ressaltar que parte da estrutura de barras deste parque é nova e diferente das estruturas que ocorrem nos outros dois parques. No São Lourenço a avaliação pública resultou no conceito “Bom”, porém na avaliação técnica este equipamento foi classificado como “Médio”, uma vez que as barras cumprem a sua função, mas estão esteticamente deterioradas,

Os bancos dos parques São Lourenço e Jardim Botânico tiveram a maioria das classificações com conceito “Bom” na avaliação pública e também na avaliação técnica (Tabela 2). Os bancos do parque Barigui receberam conceito “Médio” na avaliação pública e conceito “Ruim” na avaliação técnica, devido à estrutura bastante deteriorada, já que a maioria dos bancos - feitos a partir de troncos de árvore- acabaram apodrecendo e ficando mal conservados, além disso, a quantidade de bancos é pequena comparada a quantidade de frequentadores e a extensão do parque, o que prejudica a funcionalidade do equipamento.

Os bancos de uma praça devem ser confortáveis, duráveis, de fácil limpeza e aparência discreta. É interessante localizá-los de diferentes modos: ao sol e na sombra; isolados ou em grupos; voltados para dentro e para fora do espaço público (DEMATTE, 1999).

A pista (caminho) recebeu, na avaliação pública, 100% de conceito “Bom” no parque São Lourenço, e 94,6% no Jardim Botânico. Já no parque Barigui, obteve-se apenas 65%, o que é um resultado bem contrastante com os demais parques. Na avaliação técnica (Tabela 2) obteve-se os mesmos resultados para os parques São Lourenço e Jardim Botânico, diferente apenas no Barigui, que recebeu conceito “Médio”, devido os constantes alagamentos no parque quando chove, onde a água demora a ser drenada, e o depósito de lama nas pistas que acaba comprometendo o seu uso e danificando aos poucos o pavimento.

As placas informativas, lixeiras, pontes, e o ponto de ônibus/taxi, foram classificados pela maioria do público como “Bom” na avaliação pública assim como na avaliação técnica (Tabela 2). Eles atendem bem as necessidades, cumprem a suas funções e estão bem conservados.

Tabela 2. Avaliação técnica dos equipamentos e infraestruturas
Table 2. Technical evaluation of equipment and infrastructures

Avaliação técnica e pública dos equipamentos por parques															
Equipamentos	São Lourenço					Barigui					Jd. Botânico				
	Aval. Téc	Avaliação Pública				Aval. Téc	Avaliação Pública				Aval. Téc	Avaliação Pública			
		B	M	R	N		B	M	R	N		B	M	R	N
Barras	M	48%	18%	6%	27%	B	35%	15%	0%	50%	M	24%	27%	5%	43%
Bancos	B	61%	27%	3%	9%	R	40%	45%	15%	0%	B	73%	19%	5%	3%
Caminho / Pista	B	100%	0%	0%	0%	M	65%	35%	0%	0%	B	95%	5%	0%	0%
Estacionamento	B	48%	15%	18%	18%	B	58%	25%	8%	10%	R	22%	24%	27%	27%
Placas informativas	B	64%	24%	9%	3%	B	65%	30%	3%	3%	B	70%	24%	3%	3%
Quadras esportivas	B	55%	6%	3%	36%	M	5%	20%	3%	73%	M	14%	16%	11%	59%
Alimentação e/ou similar	R	21%	15%	39%	24%	B	40%	30%	10%	20%	B	19%	38%	19%	24%
Sanitário	M	6%	39%	27%	27%	R	0%	18%	55%	28%	M	24%	35%	11%	30%
Ponte	B	88%	6%	0%	6%	B	68%	10%	20%	3%	B	78%	16%	3%	3%
Iluminação	B	64%	3%	0%	33%	B	43%	8%	3%	48%	R	19%	19%	27%	35%
Ponto de ônibus/taxi	B	39%	0%	0%	61%	B	5%	0%	0%	95%	B	59%	8%	5%	27%
Lixeira	B	67%	27%	6%	0%	M	68%	30%	3%	0%	B	76%	19%	0%	5%
Bebedouro	R	6%	12%	61%	21%	R	3%	18%	60%	20%	M	14%	19%	35%	32%

Legenda: B - bom; M - médio; R - ruim e N - não usa não sabe opinar

A pergunta a respeito da percepção, por parte dos frequentadores, da falta ou necessidade de algum equipamento, estrutura ou espaço, gerou os seguintes resultados:

- no Jardim Botânico, alguns entrevistados reclamaram da falta de espaços cobertos no parque, pois em situações de ocorrência de chuva as pessoas não tem abrigo suficiente;
- foi também ressaltada a necessidade de introduzir infraestruturas para garantir a acessibilidade de pessoas com algum tipo de deficiência, ou de idosos, como por exemplo, barras de apoio em áreas muito íngremes;
- foi muito comentada a insatisfação por parte dos usuários a respeito da proibição de bicicletas, e outros equipamentos de locomoção, assim como a proibição do passeio com animais de estimação;
- foi sugerido que existisse um local para “achados e perdidos” no parque;
- ainda no Jardim Botânico, como também no Barigui, foi comum o desejo de vários pais por uma área destinada às crianças, como por exemplo, os parquinhos;
- no parque São Lourenço e no Jardim Botânico, foi comentado o desejo por parte de alguns usuários, que estes tivessem a mesma estrutura de barras para atividades físicas, que é encontrado no parque Barigui.
- no parque Barigui, foi requisitada uma área de melhor qualidade destinada a prática do Slackline, já que a atual esta sempre alagada;
- foram requisitadas nos três parques, as tomadas de energia para o uso equipamentos eletrônicos.

CONCLUSÕES

As avaliações realizadas permitem concluir que:

- a) em geral é observada a ocorrência de um público jovem, sendo a maioria do gênero feminino;
- b) a maioria das pessoas entrevistadas vão aos parques com frequência, principalmente por lazer;
- c) na opinião do público frequentador dos parques, os equipamentos encontrados, em sua grande maioria, são classificados como “Bom”, apresentando-se esteticamente bem conservado e cumprindo suas funções
- d) segundo as necessidades e desejos expressados pelo público, é preciso a inserção/construção de mais sanitários, bebedouros, iluminação e estacionamentos;
- e) o Parque Barigui foi o único dos três parques cuja grande maioria dos visitantes residindo na mesma regional onde o parque está inserido.

REFERÊNCIAS

ABE, L. A.; BARDDAL, M. L.; BERNARDI, D. Mapeamento e caracterização da cobertura vegetal do Parque Barigui, Curitiba, Paraná. In: “40 Anos de Engenharia Florestal - Universidade Federal Do Paraná”. Pesquisa Florestal Online, Curitiba, 2000. **Anais do Evento**. Curitiba, 2000. p.129.

BIONDI, D. **Notas de aula da disciplina Arborização Urbana**. 2016.

BOSA, C.R; SILVA, M.P. Perfil dos visitantes do Parque Barigui, Curitiba, PR. **Revista Monografias Ambientais**, v.4, n. 4, p. 848-865, 2011.

BOVO, M. C; AMORIM, M. C. C. T. **Análise e Diagnostico dos Parques Urbanos em Maringá (PR) Brasil**. Disponível em : <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/2466>> Acesso em: 09 nov. 2016

BUCCHERI FILHO, A. T; NUCCI, J. C. Espaços Livres, Áreas Verdes e Cobertura Vegetal no Bairro Alto da XV, Curitiba - PR. **Revista do Departamento de Geografia**, Curitiba, v. 18, n. 18, p. 48-59, 2006.

CASTELNOU, A. M. N; Parques Urbanos de Curitiba: de espaços de lazer a objetos de consumo. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, Belo Horizonte, v. 13, n. 14, p. 53-73, dez. 2006

DE ANGELIS, B. L. D.; DE ANGELIS NETO, G.; MOTA, C. R.; SCAPIN, C. R.; MANO, L. R.; SCHIAVON, V. S.; HOFFMANN, A. C.; SAVI, E.; SILVA, G. F. de F. da; RECCO, L. H.; BARCOS, M.; SANTANA, M.; FANTINI, P. R.; DOMINGUES, R.; BARBEIRO, T. L.; YUASSA, V. N. Avaliação das praças de Maringá, Estado do Paraná, Brasil. **Acta Scientiarum Agronomy**, Maringá, v. 27, n. 4, p. 629-638, 2005.

DEMATTÊ, M. E. S. P. **Princípios de paisagismo**. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 1999, 101 p.

GUZZO, P; CARNEIRO, R.M.A; OLIVEIRA, H. Cadastro Municipal de Espaços Livres Urbanos de Ribeirão Preto (SP): Acesso Público, Índices e Base para Novos Instrumentos e Mecanismos de Gestão. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v. 1, n. 1, p. 19-30, 2006.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA (IPPUC). **Desenvolvimento sustentável**: indicadores de sustentabilidade de Curitiba – 2010. Curitiba: IPPUC, 2011a. 77 p.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA (IPPUC). **Mapas-Regionais**. Disponível em: <<http://www.ippuc.org.br/mostrarpagina.php?pagina=351&idioma=1&liar=n%E3o>> Acesso em: 23 nov. 2016

KLIASS, R. G. **Os Parques Urbanos de São Paulo**. Pini, 1993.

MAZZEI, K.; COLSESANTI, M. T. M.; SANTOS, D. G. Áreas verdes urbanas, espaços livres para o lazer. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 19, n.1, p.33-43, 2007

PAIVA, P. D. O. **Paisagismo II**: macro e micropaisagismo. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001. 112 p

PARQUES. **Parques de Curitiba** - Jardim Botânico. Disponível em: <<http://www.curitiba-parana.net/parques/jardim-botanico.htm>> Acesso em 24 nov. 2016a

PARQUES. **Parques de Curitiba** - Parque Barigui. Disponível em: <<http://www.curitiba-parana.net/parques/barigui.htm>> Acesso em 24 nov. 2016b

PARQUES. **Parques de Curitiba** - Parque São Lourenço. Disponível em: <<http://www.curitiba-parana.net/parques/sao-lourenco.htm>> Acesso em 24 nov. 2016c

RECHIA, S. **Parques públicos de Curitiba: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer**. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003.

RIBEIRO, R. M. Planejamento Urbano, Lazer e Turismo: Os Parques Públicos em Curitiba – PR. **Revista Turismo - Visão e Ação**, vol. 8 - n.2 p. 309 - 321 maio /ago. 2006

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE. **Parque e bosques** - Barigui. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/parques-e-bosques-parque-barigui/292>> Acesso em: 19 nov. 2016a

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE. **Parque e bosques** - Jardim Botânico. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/jardim-botanico/287>> Acesso em: 07 nov. 2016b

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE. **Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Barigui**. Disponível em: <<http://multimedia.curitiba.pr.gov.br/2010/00085581.pdf>> Acesso em: 07 nov. 2016c

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE. **Plano de manejo do Parque São Lourenço**. Disponível em: <<http://multimedia.curitiba.pr.gov.br/2010/00085579.pdf>> Acesso em: 07 nov. 2016d

SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE. **Sobre as áreas verdes**. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/smma-sobre-areas-verdes/123>> Acesso em: 09 nov. 2016e

SILVA, A. T.; TAVARES, T. S.; PAIVA, P. D. O.; NOGUEIRA, D. A. As Praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira, Lavras – MG, segundo a visão dos seus frequentadores. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 32, n. 6, p.1701-1707, 2008.

TOMIAZZI, A.B.; MONTEIRO, F.V.; GRISI, M.; RENATO, L.; VENTURIN, N. Perfil dos visitantes do parque natural municipal do Medanha, município do Rio de Janeiro – RJ. **Cerne**, Lavras, v. 12, n. 4, p. 406-411, out./dez. 2006.